

NÚCLEO DE ESTUDOS EM DANÇA E MOVIMENTO

Área Temática: Cultura

Coordenador da Ação: Mariana Cavalcante de Brito¹

Autor: Carla Karine Oliveira Martins²

Coautor: Priscila Roberta Alves Lemos³

RESUMO: O projeto de extensão Núcleo de Estudos em Dança e Movimento foi criado a partir da necessidade de proporcionar à comunidade acesso ao conhecimento sobre dança. Neste projeto de extensão foram abrangidos em 2017 cinco estilos de dança, sendo: Sapateado Americano, Ballet Clássico, Jazz Lírico, Dança Contemporânea e Dança do Ventre. O presente trabalho aborda as atividades executadas na ação de extensão que aborda o estilo Ballet Clássico, onde as aulas foram propostas de modo que respeitem o biotipo de cada aluno participante, procurando desenvolver a técnica de forma consciente. Como resultado os alunos fizeram parte da elaboração do espetáculo de encerramento. A partir disso pudemos observar que as ações de extensão desenvolvida na academia ainda precisam de mais visibilidade e divulgação, também sobre os estereótipos que cercam o ballet clássico que precisam ser desconstruídos, como por exemplo a idade e o corpo perfeito.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Extensão em Dança, Ballet Clássico.

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva da Extensão Universitária é possibilitar ao público externo à universidade contato, compartilhamento e participação com as ações que são frutos do conhecimento proporcionado através do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover o desenvolvimento da sociedade. Sabe-se também que, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é direito do cidadão ter acesso às fontes culturais, bem como suas manifestações nas diversas formas. Partindo desses aspectos, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, foi elaborado um projeto de extensão, *O Núcleo de Estudos em Dança e Movimento* (NEDeM), objetivando fomentar a participação da comunidade externa ao meio acadêmico e à comunidade acadêmica também, proporcionando a democratização

¹ Coreógrafa, PROECE, UFMS, maricbrit@gmail.com.

² Ciências Biológicas, INBIO/ UFMS. ³

História, FACH/UFMS.

do conhecimento sobre dança, possibilitando condições que despertem o interesse e acesso a eventos.

Dentro do projeto foram desenvolvidos em 2017 cinco estilos de dança: Sapateado Americano, Ballet Clássico, Jazz Lírico, Dança Contemporânea e Dança do Ventre. Neste estudo, será enfatizado as ações e reflexões acerca das aulas de Ballet Clássico, no qual apresenta como objetivo desenvolver a técnica clássica de forma consciente, respeitando o biotipo e o talento de forma individual. Além disso, a turma participou de apresentações culturais, tendo a vivência de palco e plateia. O público alvo desta ação foram pessoas acima de quatorze anos, sem necessidade de apresentar pré-requisitos quanto aos saberes relacionados ao Ballet Clássico.

2 DESENVOLVIMENTO

É pertinente ressaltar que o Ballet Clássico é um estilo de dança com princípios que são pré-definidos, exige muita disciplina, técnica e concentração. Devemos lembrar também do estereótipo que cerca o Ballet Clássico, onde os bailarinos devem possuir um corpo específico para a execução das técnicas: um corpo alongado, força para executar os passos e um quadril perfeito para a técnica.

Tendo em vista esses aspectos que estão inseridos na “cultura clássica”, o trabalho desenvolvido no Núcleo de Estudos em Dança e Movimento, nas aulas de Ballet Clássico, procurou desenvolver as aulas levando em consideração o contexto onde o público do projeto está inserido, respeitando as limitações dos alunos e todas suas possibilidades corporais, levando à desconstrução deste pensamento tecnicista (RENGEL, 2016). As aulas foram ministradas no período de dez meses, de março a dezembro.

A organização das aulas seguiu sob orientação da Coreógrafa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mariana Cavalcante de Brito, onde o trabalho proposto foram aulas que trabalhassem as dificuldades de forma individual, respeitando o biotipo de cada um. As aulas tinham como base as técnicas gerais de Ballet Clássico, repetições de movimentos, porém sempre propondo não os desenvolver de forma mecânica, mas sim levando à consciência do porquê do movimento e da sua utilidade (RESENDE, 2015). Reforçando constantemente a ideia de que cada corpo é individual e possui seus limites. Outra proposta das aulas foi incentivar a reflexão e o questionamento acerca dos moldes das aulas clássicas, não de forma a descartá-la, mas sim compreender o histórico e sua forma como é desenvolvida. Motivando-os à ideia que a dança não precisa envolver competição, e

evitando sempre as comparações físicas. Os participantes do projeto de extensão em 2017, que participavam das aulas regularmente de Ballet Clássico, eram pessoas de idade bem variada, de dezoito anos até vinte e cinco. O sexo também variava entre feminino e masculino. Haviam alunos da comunidade acadêmica e da comunidade externa, os alunos da comunidade acadêmica eram de diversas áreas do conhecimento: Humanas, Exatas e Biológicas.

Outro elemento trabalhado foi a composição e sequência coreográfica. Como forma de encerramento das aulas do projeto de extensão para o ano de 2017, foi proposto que os alunos participassem de um espetáculo, onde teriam a oportunidade de apresentar as técnicas que aprenderam durante os meses de aulas, conhecendo também o que foi trabalhado nas aulas dos outros estilos de dança desenvolvidas no projeto. Foi proporcionando aos alunos a vivência em um palco e o contato com a experiência de ter um grande público assistindo-os. O espetáculo tinha como tema principal o estilo musical *Pop*, sendo nomeado então como “O NEDeM é *Pop*”, os demais estilos desenvolvidos no projeto também participaram. A apresentação foi no Teatro Glauce Rocha, que está localizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com lotação máxima de 776 lugares. Durante as aulas eram trabalhadas pequenas sequências coreográficas, onde os alunos podiam participar do processo de criação, sendo unidas e transformadas em três coreografias. É importante lembrar que para o processo de criação dessas coreografias foi respeitado o contexto do público participante, sendo trabalhadas sequências dinâmicas, fugindo do cenário do Ballet de Repertório.

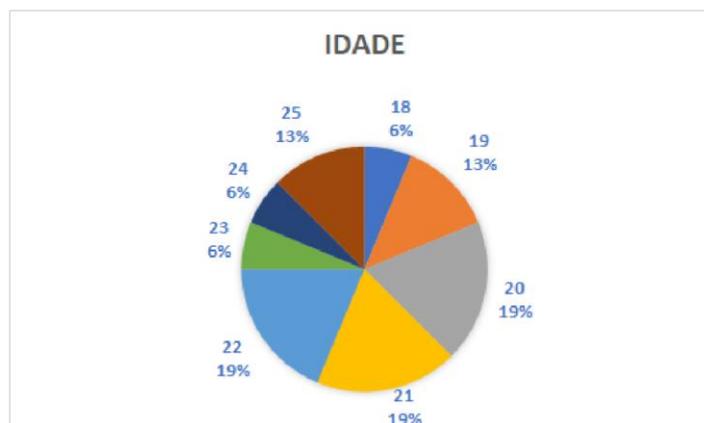
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste item discutiremos os principais aspectos percebidos durante a ação de extensão. Dos alunos participantes do projeto, frequentes nas aulas em questão, ao final do ano foram contabilizados um total de dezesseis alunos. Dentre os dezesseis alunos, doze eram do sexo feminino e apenas quatro do sexo masculino. Esses dados corroboram com o fato de que a sociedade ainda mantém o estereótipo de que Ballet Clássico é uma dança exclusivamente feminina (MARQUES, 2003).

Mesmo sendo uma quantidade amostral pequena, os números são significativos.

Um outro elemento observado é a idade dos alunos participantes das aulas:

Gráfico 01 – Proporção de alunos por idade

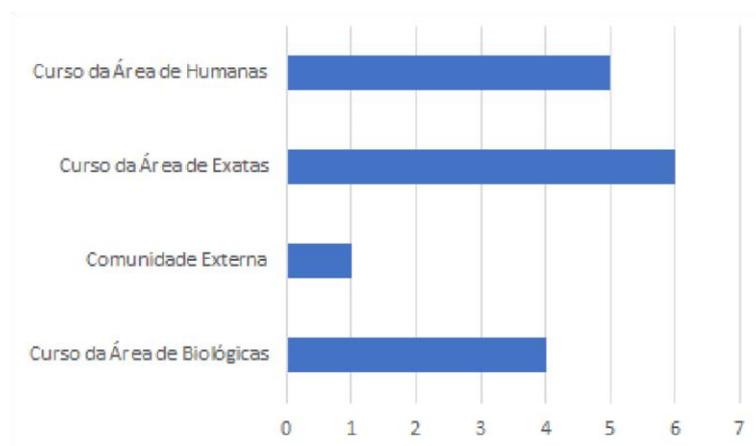


Fonte: gráfico gerado com base de dados do projeto.

A idade dos alunos variava entre 18 e 25 anos, porém as idades mais frequentes eram entre 20 e 22 anos. Uma questão a ser levantada é: por que não temos alunos de idades além de 25 anos participando do projeto? Nos leva a reflexão de que a dança pode ser considerada erroneamente como uma atividade para pessoas jovens, não sendo executável por pessoas mais velhas.

Outro aspecto interessante observado foi a variabilidade de áreas de atuação dos alunos participantes do projeto:

Gráfico 02- Origem do Público



Fonte: gráfico gerado com base de dados do projeto.

Dos dezesseis alunos que participavam regularmente das aulas, apenas um aluno era da comunidade externa, os demais eram acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, das seguintes áreas demonstradas na tabela acima. O que nos preocupa, já que o alvo da extensão acadêmica é o público externo. O que nos leva a pensar sobre uma deficiência na divulgação das ações de extensão

desenvolvidas dentro da academia. Deste total de alunos, apenas treze alunos manifestaram interesse em participar do espetáculo de encerramento. Figura 1 – Alunos na participação do espetáculo



Fonte: Arquivo cedido pelo projeto.

Além destes dados, temos outros aspectos importantes a ser ressaltados. Durante as aulas desenvolvidas notava-se um grande preconceito individual, onde frequentemente os alunos afirmavam sobre a incapacidade de conseguir realizar determinadas técnicas. Também havia um autojulgamento constante sobre seus corpos, proveniente do estereótipo de bailarino impregnado na cultura clássica. Assim, concordando com Miller:

O que ocorre é uma desestruturação, não só física, mas conceitual, pois partimos do pressuposto que corpos dançantes apresentam uma carga de pré-informações ou pré-conceitos de corpo ou de dança que, por vezes prejudica a recepção do trabalho, por exemplo: movimentos formais, sem espontaneidade, que permanecem impregnados no corpo, e a preocupação do acerto com base no julgamento binário ou dualista de belo e feio, bom ou ruim, certo e errado etc. (MILLER, 2007)

Este conceito de molde para a dança clássica foi desconstruído ao decorrer das aulas, através de diálogos e das percepções corporais. Como resultado desta ação de extensão, dos diálogos durante as aulas, e da técnica desenvolvida, tivemos três coreografias construídas no decorrer das aulas e apresentadas no espetáculo de encerramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta ação, concluímos que a dança ainda é cercada de muitos moldes e estereótipos, que necessitam ser desconstruídos pouco a pouco. Bem como,

é necessária uma inserção cada vez maior da comunidade externa dentro do ambiente acadêmico, participando dos projetos que são desenvolvidos como frutos de pesquisa e ensino.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). "Constituição da República Federativa do Brasil": promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

MILLER, Jussara, A escuta do corpo- Sistematização da técnica Klauss Vianna: Summus Editorial, 2007.

RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. Dança, Corpo e Contemporaneidade. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016 40 p. il.

RESENDE, T. I. S.. Outros olhares para o ensino do balé clássico, 2010, 25 f., trabalho de conclusão de curso (especialização em Pedagogias da Dança), Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada Goiânia, PUC, Goiânia, 2005.